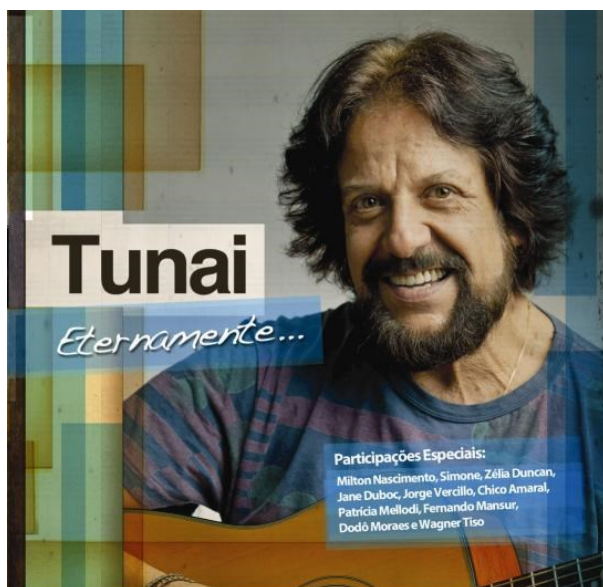


PASSEIO PELA OBRA DE TUNAI



Um dos trunfos de “Eternamente...” é oferecer um rico painel da obra de Tunai. Com exceção de três (boas) composições inéditas, esse disco, idealizado, produzido e arranjado pelo próprio cantor, compositor e violonista, traz regravações de alguns dos sucessos que emplacou nos últimos 30 anos. É um leque de 17 arrebatadoras músicas,

passando por “As aparências enganam”, “Frisson”, “Eternamente”, “Certas canções”, “Olhos do coração” e “Blues afins”, relidas com sensibilidade pelo intérprete.

Arranjos e instrumentações permitem altos voos, fiéis à essência desses clássicos, mas também explorando novas vertentes harmônicas. Só ou em duetos com Milton Nascimento, Zélia Duncan, Simone, Jane Duboc, Patrícia Mellodi e Jorge Vercillo, Tunai consegue soar pop e jazzístico. Cercado de músicos de sua Banda T, presente em sete faixas, ou de convidados como Wagner Tiso (piano e parceiro nos arranjos), Carlos Malta (sax e flauta), Robertinho Silva (bateria e percussão), Victor Biglione (guitarra), Jurim Moreira (bateria), João Baptista (baixo) e Luiz Alves (baixo), ele explora as ricas melodias de um repertório que está na memória de muita gente – incluindo aqueles que nem sempre associam algumas dessas pérolas ao seu criador.

Nascido em Ponte Nova (MG), José Antônio de Freitas Mucci trocou a Engenharia pela música popular após passar naquele que define como “o principal vestibular de sua vida: ser gravado por Elis Regina!”. Em 1979, a cantora lançou no disco “Essa mulher” “As aparências enganam”, parceria com Sérgio Natureza, seu letrista mais frequente. Desde então, as composições de Tunai – que, na verdade, um ano antes já tinha sido gravado por Fafá de Belém (“Se eu disser”, outra com Natureza) – passaram a ter vez no repertório de grandes intérpretes brasileiros, numa lista que ainda inclui Nana Caymmi, Gal Costa, Zizi Possi, Simone, Jane Duboc, Elba Ramalho, Ivete Sangalo, Emílio Santiago, Ney Matogrosso, Beto Guedes e Sérgio Mendes.

Algumas dessas canções também foram lançadas e fizeram sucesso primeiro em seus discos solo. Mas, por razões insondáveis, os cinco primeiros álbuns de Tunai continuam inéditos em CD. Agora, para aqueles que só tinham as versões em vinil (ou apelavam para os clipes, que rodam sem parar no Youtube), “Eternamente...” oferece uma leitura contemporânea de boa parte desse repertório. Na abertura, “Certas Canções” traduz o conceito e o sentimento do disco, num dueto com o parceiro Milton Nascimento, que a lançou no álbum “Anima” (1982), e a participação especial de três membros originais do lendário Som Imaginário, Wagner Tiso, Robertinho Silva e Luiz Alves. Milton ainda bota sua voz em duas outras faixas: “As aparências enganam”, num “trieto” com Simone; e “Rádio Experiência”, esta, mais uma parceria dos dois (lançada por “The Voice” no disco “Encontros e Despedidas”, de 1985), traz outro “trieto”, com Jorge Vercillo, e é encerrada por uma locução do radialista Fernando Mansur, conterrâneo de Ponte Nova.

Para recriar “Frisson” (parceria com Natureza lançada com sucesso pelo compositor e depois regravada por muita gente, incluindo Elba e Ivete Sangalo) Tunai chamou a cantora Patrícia Mellodi. Já “Eternamente” (com Natureza e Liliane), que tinha ficado eternizada na voz de Gal Costa, ganhou belo dueto com Zélia Duncan, em interpretação que é comentada pelo sax de Chico Amaral. Outra composição lançada por Gal, “Olhos do coração” (parceria com Natureza que homenageia Ray Charles, Stevie Wonder e José Feliciano) volta em dueto com Jane Duboc.

No restante do disco, Tunai prova que, independentemente das grandes vozes femininas e masculinas que o ajudaram a espalhar sua música nessas três décadas, também tem sido um intérprete perfeito para sua obra. É o que se ouve em blues de levadas jazzísticas como “Só de amor” e “Blues afins” (ambas com letras de Natureza) ou nas inéditas “Regina”, “Daniela” (respectivamente, homenagens à mulher e à filha) e “Manutenção” (na letra desta, Tunai faz um espirituoso autorretrato de seu cotidiano como músico e dono de casa).

Provas e mais provas de que muitas canções que ouvimos de Tunai continuam cabendo tão dentro de nós todos. Eterna e musicalmente.

Antônio Carlos Miguel

(jornalista especializado em música há mais de 30 anos, ou eternamente..., ACM é membro votante do Grammy Latino, do conselho e do júri do Prêmio da Música Brasileira e autor do livro “Guia de MPB em CD”)